



Dra. Cátia Moreira

Mestrado Integrado em Medicina Dentária IUCS CESPU 2015; Pós-graduação em Reabilitação Oral Biomimética 2016; Curso Prótese Fixa: Planeamento e Reabilitação Estética, Funcional e Interdisciplinar 2021; Docente na Pós-Graduação em Endodontia IUCS desde 2016; Assistente convidada no Departamento de Medicina Dentária Conservadora IUCS desde 2016; Prática Clínica exclusiva em Reabilitação Estética e Funcional

1. As vantagens do digital na medicina dentária são muitas, incluindo o facilitar e acelerar os processos de produção nos laboratórios. Permite-nos mostrar ao paciente uma

previsão do resultado final, traz maior previsibilidade nos tratamentos, entre outras mais. No entanto, considero que ainda terá de haver uma maior evolução no digital para conseguirmos resolver todos os casos. O workflow digital por si só não é capaz de obter um resultado excelente, é sempre necessário um controlo final, seja por parte do médico dentista ou do técnico de prótese, nos modelos ou na boca do paciente.

Num futuro cada vez mais próximo acredito que não existam muitos limites, no entanto teremos ainda de passar por algumas atualizações e inovações nesta área. Enquanto isso, no meu dia-a-dia tento encontrar um equilíbrio que muitas vezes passa por processos mistos, tirando o melhor partido e potencial de ambos os fluxos.

2. O tema é modesto, falarei apenas sobre a minha forma de trabalho, do meu workflow misto, entre o digital e o analógico, que tenho vindo a usar no meu dia-a-dia como médica dentista dedicada à reabilitação oral e dentisteria estética. Com a experiência que tenho vindo a acumular ao longo dos anos penso que poderá ser útil todas as dicas do que funciona bem e menos bem, como comunicar ao paciente o nosso plano, que ferramentas utilizo para comunicar com os técnicos, quais são os erros mais comuns nas moldagens e como evitar, em que situações faço moldagem ou scanneamento quer em situações unitárias quer em grandes reabilitações sobre dentes, etc.

3. A mensagem que eu gostaria que passasse é que, como em qualquer área, a chave para o sucesso é sermos resilientes, termos paixão e muito empenho em tudo que fazemos. Empenho numa boa comunicação com a nossa equipa de trabalho, os nossos técnicos de prótese, que fazem parte do nosso sucesso, quer seja com ferramentas digitais ou analógicas.

4. Que biomateriais e desenvolvimentos tecnológicos destaca?

O desenvolvimento dos scanners intraorais tem sido enorme, bem como as suas plataformas de comunicação médico dentista / laboratório que são, sem dúvida, uma mais-valia no workflow digital. O desenvolvimento das impressoras 3D tem sido também muito importante e serão cada vez mais utilizadas no dia-a-dia nas clínicas, sendo já bastante utilizadas na maioria dos laboratórios.

Em relação aos biomateriais, na minha opinião, acho que não existem desenvolvimentos recentes importantes, no entanto poderei destacar a zircónia, que tem evoluído de forma significativa, tanto a nível de cor como a nível de translucidez. ■

<https://www.mdens.pt/>

Marta Quaresma Ferreira